



PROJETO
DOM HELDER
CÂMARA

FICHA TÉCNICA

EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

TERRITÓRIO: MARAVILHA (AL)



PROJETO
MONITORA



Ficha técnica experiências em campo: território Maravilha (AL)

Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC II)

Realização:

Coordenação Geral de Inclusão Produtiva
Departamento de Estruturação Produtiva
Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Organização:

Termo de Execução Descentralizada nº 07/2017
Centro de Gestão e Inovação para a agricultura
Familiar (CEGAFI)
www.cegafi.com

Comunicação visual:

Agência Cajú

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
(FIDA)

FICHA CATALOGRÁFICA

P964f Projeto Monitora.

Ficha técnica experiências em campo: território
Maravilha (AL) / Projeto Monitora. – Brasília: edição
própria, 2022.

7 p. : il. color.

Inclui Código QR, figuras e fotos.

1. Agricultura familiar. 2. Assistência técnica rural.
3. Extensão rural. 4. Agricultura sustentável. 5. Pequenos
produtores. 6. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU 631.115.11

Sara Alencar Magalhães – Bibliotecária – CRB 3367

AGOSTO DE 2022

PREQUINHO FAZ MARAVILHAS NO SERTÃO DE ALAGOAS COM O APOIO DA EMATER E DO PDHC II

A cidade é Maravilha, no médio sertão de Alagoas; o clima, o semiárido típico da Caatinga. Foi lá que encontramos Francisco de Assis da Silva. O nome é uma homenagem ao santo protetor dos animais, e Francisco faz jus a ele, pois fomos recebidos por um vira-lata preto e branco que tomava conta dos canteiros de alface.

Além de Francisco, vivem em Maravilha outros 10.283 habitantes (IBGE, 2010). E mais da metade desse pessoal (54,9%) possui renda de até meio salário mínimo. Ali, a agricultura familiar fala alto: dita o jogo em 84% dos 982 estabelecimentos agropecuários da cidade.



Voltando ao Francisco... Apesar do nome de peso, ele gosta mesmo é de ser chamado de Preguinho. O apelido, dado na infância, na escola, tem a ver com sua baixa estatura. Se a altura não era seu forte, as contas e a leitura sim. Foi sempre o primeiro da sala de aula.

Sua história é longa, mas ele mesmo diz que o melhor é deixar algumas coisas para trás. *"Eu bebia todos os dias e os colegas não apostavam nada em mim."* Quando apareceu o primeiro projeto do Agroamigo (Pronaf operado pelo Banco do Nordeste), ele cumpriu tudo o que o banco e técnico indicaram. Com o lucro, foi possível comprar a pequena área de um hectare. Ali ficamos sabendo um pouco mais sobre a parceria com a Emater de Alagoas e o apoio do outro Francisco (também de Assis), o Chico da Emater que nos apoiou na visita. Preguinho tinha algum conhecimento anterior

de práticas agroecológicas - resultado da iniciativa da Emater-AL e do Sebrae com as experiências de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) -, mas só se firmou como agricultor com a chegada do Projeto Dom Hélder Câmara.



O técnico que trabalha em Maravilha e assessora 70 agricultores elogia o PAA estadual. *"É um programa que não pode parar! É show de bola! O agricultor sabendo que produz e tem onde vender. São 12 agricultores no município, que fornecem hortaliças, ovos, frango e bolos."* O programa atendeu diversas famílias carentes da



cidade, inclusive durante a pandemia da covid-19. O PNAE é outro programa que funciona bem, segundo ele. *"Eles só querem saber do PAA e do PNAE!"*, conta Chico, elogiando a administração pública municipal, sempre parceira na compra do que eles produzem.

Preguinho participa do PNAE há seis anos e considera as compras públicas algo fundamental para suas atividades. Segundo Chico, 80% da renda do agricultor é obtida com as vendas nos mercados institucionais.



Criado pela Lei 7.291, de 1 de dezembro de 2011, o Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (ou Emater/AL) é uma autarquia de regime especial vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura (Seagri).

A experiência

“O Preguinho é um agricultor diferenciado. No início ele precisou ser convencido de algumas técnicas, mas depois, com os treinamentos e as visitas de experiências na região, se tornou um agricultor agroecológico. Ele está bem orientado e agora é um exemplo de produtor, mas se o PDHC acabar, não sei o que ele vai fazer”, afirma o técnico da Emater Alagoas, Francisco de Assis Sampaio.

O agricultor produz hortaliças irrigadas, mel de abelhas, além de avicultura de corte e postura. Para manter sua produção sempre verde e bem-cuidada, ele mantém uma cisterna de 52 mil litros - uma espécie de reserva estratégica - e também compra água da Companhia de Abastecimento de Alagoas (Casal), que faz a gestão hídrica a partir do Rio São Francisco. O preço é caro, mas é preciso. Mas o que mais enche Preguinho de orgulho é a apicultura.



"SOU APICULTOR HÁ 14 ANOS, GRAÇAS A UM EX-VEREADOR QUE ME PERMITIU FAZER UM CURSO E COMPRAR ALGUMAS CAIXAS. FIZEMOS O CURSO E EU ME EMPOLQUEI! NA PRÁTICA NO MATO, FIZEMOS AS CAPTURAS DE ENXAMES E DEPOIS FORMAMOS UMA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES. CHEGAMOS A TER 30 SÓCIOS. ESSE É O MEU PRODUTO, COM RÓTULO E DOCUMENTAÇÃO TUDO ARRUMADA. EU VOU MORRER, MAS A APICULTURA VAI FICAR AQUI NO MUNICÍPIO. O MEL NÃO VAI PRO PNAE, POIS AS PESSOAS AINDA ACHAM QUE MEL É REMÉDIO APENAS, JÁ FALEI PRA TODO LADO QUE MEL É ALIMENTO!"



O que o atrai tanto? "Os custos são baixos, a venda é certa, o retorno é bom e ainda estamos protegendo o planeta. Por isso eu não derrubo, não queimo e só limpo o terreno quando vou usar. Os restos de materiais servem para proteger o solo."

"Eu vendia na feira, mas com a Pandemia de Covid-19 tive que dar meus 'pinotes' e comecei a entregar na casa dos clientes de quinze em quinze dias. Faço uma lista do que eles querem e vou entregando na casa. Na feira tem pouco 'fiado'; na entrega em casa é mais gente que fica devendo."

APRENDIZADOS

Antes da pandemia, Preguinho vendia a cota integral permitida do PAA e PNAE, além de mais de 15 mil ovos, 500 frangos, 300 kg de mel, aproximadamente 1000 pés de alface e outros 1000 maços de cheiro-verde. Números que indicam um aumento de renda da ordem de 300% depois da chegada do PDHC II.

O perfil curioso e experimentador de Preguinho ajuda na incorporação de novas técnicas e atividades. Em parceria com a assistência técnica, ele se comporta como um mediador de soluções e oportunidades para outros agricultores familiares da região. Preguinho participa de atividades promovidas pela Emater-AL e pela prefeitura, aparece em matérias jornalísticas e dá vida à associação local de produtores.



**ACESSE
AO VÍDEO
CLICANDO
AQUI OU LEIA
O QR CODE AO
LADO**

PALAVRAS-CHAVE

comercialização e mercados,
assessoria técnica com perspectiva,
agroecológica, mercados
institucionais, unidade de referência